

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO AMAZONAS

FUNDAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO AMAZONAS
“DRA ROSEMARY COSTA PINTO” FVS-RCP

CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DE
VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO AMAZONAS

**COMUNICAÇÃO DE RISCO CONJUNTA nº 12/2022
SES-AM – FVS-RCP DE 11 DE AGOSTO DE 2022**

Assunto: Casos autóctones de Monkeypox (varíola símia) no Amazonas

DESCRIÇÃO DO EVENTO

1. A Varíola dos símia (em inglês Monkeypox) é uma zoonose de etiologia viral, inicialmente descrita em 1958, que acomete humanos e animais. O vírus da varíola dos macacos é considerado como tendo transmissibilidade moderada entre humanos. A sua transmissão para o ser humano ocorre através do contato com animais ou humanos infectados e ocorre, principalmente, por meio de contato pessoal com secreções respiratórias (gotículas), fluidos corporais, lesões de pele de pessoas infectadas ou objetos recentemente contaminados. Sendo assim, pessoas que apresentaram contato próximo com o indivíduo infectado estão mais propícias a adquirir a infecção. A probabilidade de transmissão entre indivíduos sem contato próximo é considerada baixa.

1

2. Até 11 de Agosto de 2022, foram confirmados 33.597 casos no mundo, sendo 2.458 casos no Brasil. Segundo a OMS, os profissionais de saúde devem estar atentos ao aparecimento de pacientes que apresentem erupção cutânea atípica que progride em estágios sequenciais de máculas, pápulas, vesículas, pústulas, crostas e está frequentemente associada à febre, linfadenopatia e mialgia.

3. Considerando que a doença vem se espalhando muito rapidamente pelo mundo, e que atende aos protocolos do Regulamento Sanitário Internacional (RSI-2005), foi declarado em 23 de julho de 2022, pelo Diretor Geral da OMS na conferência de imprensa após o Comitê de Emergência do RSI-2005, que o surto de Monkeypox em vários países é uma emergência de saúde pública de interesse internacional (ESPII).

4. Em 29 de julho de 2022, o Ministério da Saúde ativou o Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública - COE Monkeypox, objetivando organizar a atuação do SUS na resposta à emergência da doença, buscando atuação coordenada nas três esferas.

RELATO DE CASO IDENTIFICADO

5. O **CIEVS-AM** informa que recebeu nesta quinta-feira (11.08.22) resultado de exame laboratorial de 07 pacientes que estavam sendo monitorados pelo CIEVS-AM e CIEVS Manaus, sendo 04 **DETECTÁVEIS** e 03 **NÃO DETECTÁVEIS** para Monkeypox.

6. Em relação aos casos **DETECTÁVEIS**, trata-se de pessoas do sexo masculino, na faixa etária de 25 a 40 anos, residentes em Manaus. O primeiro caso teve contato com paciente confirmado para Monkeypox de outro Estado, sendo portanto, um caso importado. Os outros 03 (três) casos não apresentam histórico de viagem nos últimos 21 dias, sendo que os demais contatos, recentes, são de origem desconhecida, sem que se possa estabelecer vínculo epidemiológico para caracterizar transmissão importada, assim, são considerados casos autóctones. Os 04 (quatro) pacientes estão estáveis, em isolamento domiciliar com acompanhamento pelo CIEVS Manaus.

7. Conforme orientação do CIEVS Nacional, os casos estão sendo contabilizados pelo local de residência para os residentes no Brasil. Os casos que não residem no Brasil são contabilizados pela UF de notificação. Sendo assim, o Estado do Amazonas passa a ter 09 (nove) casos confirmados, 08 (oito) suspeitos e 08 (oito) descartados.

2

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE

8. Diante do panorama apresentado, a Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas (SES-AM) e a Fundação de Vigilância em Saúde “Dra. Rosemary Costa Pinto” (FVS-RCP), **por meio do Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde do Amazonas (CIEVS-AM), orientam** aos municípios do estado do Amazonas sobre a necessidade de intensificar a vigilância epidemiológica do Monkeypox em todos os serviços da rede de atenção, através das seguintes recomendações:

8.1 - O atendimento inicial deve ser realizado, preferencialmente, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da Atenção Primária, indicando-se internação hospitalar para os casos que apresentem sinais de gravidade;

8.2 - No momento do acolhimento, o paciente deverá receber uma máscara cirúrgica, com orientação quanto ao correto uso, e conduzido para uma área separada dos outros usuários. Sendo classificado como caso suspeito de *Monkeypox*, o paciente deve ser mantido em isolamento (precauções para contato e gotículas). As lesões de pele em áreas expostas devem ser protegidas por lençol, vestimentas ou avental com mangas longas, conforme Nota Técnica Conjunta nº 22/2022/SES-AM - FVS-RCP - SEMSA Manaus, de 13 de julho de 2022;

8.3 - Caso seja identificado um caso suspeito no serviço de saúde, deve-se iniciar imediatamente o rastreamento e a identificação de contatos no ambiente hospitalar, a fim de se estabelecer medidas necessárias para prevenção da disseminação desse vírus para outras pessoas;

8.4 – O monitoramento de contatos (seja pacientes ou profissionais de saúde) a cada 24 horas para observar o aparecimento de sinais e sintomas por um período de **21 dias** desde o último contato com um paciente durante o período infeccioso; **3**

8.5 - Os sinais e sintomas incluem dor de cabeça, febre, calafrios, dor de garganta, mal-estar, fadiga, lesões maculopapulares na pele e linfadenopatia. Os contatos devem ter sua temperatura verificada pelo menos duas vezes por dia; e,

8.6 - Contatos domiciliares de pessoas com *Monkeypox* suspeita ou confirmada, não devem ir ao serviço na função de visitantes ou acompanhantes;

9. Medidas de Prevenção no Ambiente Hospitalar

9.1 - Deve-se implementar as **precauções padrão**, juntamente com as **precauções para contato e para gotículas** na assistência ao paciente suspeito ou confirmado de *Monkeypox*: uso correto dos EPIs: óculos de proteção ou protetor facial, avental, máscara cirúrgica, luvas de procedimentos e isolamento do paciente (preferencialmente, em um quarto privativo), conforme Nota Técnica Conjunta nº 22/2022/SES-AM - FVS-RCP - SEMSA Manaus, de 13 de julho de 2022;

9.2 – Em caso de procedimentos geradores de aerossol, implementar precaução para aerossol, com uso de máscara PFF2 ou equivalente;

9.3 - O paciente deve ser orientado a usar uma máscara cirúrgica bem ajustada à face, cobrindo nariz e boca, seguir a higiene respiratória e a etiqueta da tosse e cobrir as lesões expostas **quando outras pessoas estiverem no quarto/área e quando o transporte for necessário;**

9.4 - O quarto de isolamento ou área de coorte deve permanecer com a porta fechada, ter a entrada sinalizada com alerta referindo às precauções para gotículas/aerossóis e contato;

9.5 - Recomenda-se coorte de profissionais e materiais de uso exclusivo para o paciente;

9.6 - As precauções específicas (contato, gotículas ou aerossóis) e o isolamento de pacientes com *Monkeypox* devem ser implementados até o completo desaparecimento das crostas, das lesões e uma nova camada de pele tenha se formado;

10. Medidas de Prevenção para a população:

10.1 - Observar o seu corpo diariamente para identificar o aparecimento de lesões (bolhas) ou feridas (autoexame);

10.2 - Reduzir número de parceiros sexuais, evitando parcerias anônimas;

10.3 - Evitar beijar, abraçar, ou fazer sexo com alguém com *Monkeypox*;

10.4 - No caso do aparecimento de lesões características de *Monkeypox*, ou diagnóstico confirmado, comunicar às suas parcerias sexuais dos últimos 21 dias, para realização de autoexame;

10.5 - Os casos suspeitos de *Monkeypox* devem utilizar máscara e roupas cobrindo as lesões;

10.6 - Higienizar as mãos frequentemente;

10.7 - Não compartilhar alimentos, objetos de uso pessoal, talheres, roupas ou roupas de cama;

10.8 - Buscar um serviço de saúde nos casos de aparecimento de lesões (bolhas) ou feridas;

4

AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

11. A identificação de caso suspeito deve ser notificada por todo profissional ou serviço de saúde (público ou privado) à vigilância epidemiológica local ou CIEVS local E CIEVS AM, por meio do preenchimento da Ficha de notificação *Monkeypox*, através do link: <https://bit.ly/3C0n4Z9> imediatamente (em até 24 horas).



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Comunicação de Risco nº 06. Ministério da Saúde. 22 de maio de 2022.
- OPAS/OMS. Alerta Epidemiológico: Monkeypox em países não endêmicos. Disponível em: <https://www.paho.org/es/documentos/alerta-epidemiologica-viruela-simica-paises-noendemicos-20-mayo-2022>. Acessado em: 21/05/2022OPAS/OMS. <https://www.paho.org/pt/topicos>.
- SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE. Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas. Nota Técnica Conjunta Nº 022/SES-AM - FVS-RCP - SEMSA Manaus, 13 de julho de 2022.
- ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 03/2022 - Orientações para prevenção e controle da Monkeypox nos serviços de saúde.

